

Hérnia do hiato

Causas e tipos

Esta afecção é originada pela debilidade e consequente relaxamento dos ligamentos que unem a parte inferior do esófago ao diafragma, exactamente no ponto onde o órgão atravessa o dito músculo. No tipo mais frequente, a hérnia por deslocação, a parte inferior do esófago move-se para cima e arrasta consigo a parte superior do estômago, introduzindo-se no interior da cavidade torácica. Num outro tipo, a hérnia paraesofágica, o esófago não modifica a sua posição, mas uma parte do estômago (às vezes, quase todo o órgão) passa através do orifício do diafragma, penetrando no interior do tórax.

O sintoma mais comum é uma sensação de ardor ou queimadura no peito, atrás do esterno, devido à irritação causada nas paredes do esófago pelo refluxo do suco gástrico proveniente do estômago. O incómodo, por vezes semelhante a uma dor, aparece imediatamente após as refeições e cede ao fim de trinta ou sessenta minutos, podendo também ser desencadeado quando o paciente se encosta ou inclina para a frente, pois dessa forma o suco gástrico não consegue vencer a força da gravidade, de modo a passar para o esófago.

Outros possíveis sintomas são regurgitações ácidas e arrotos, dificuldades na deglutição, em especial após a ingestão de alimentos sólidos, e também digestões lentas, peso e distensão abdominal após as refeições. Caso a mucosa interna do esófago fique inflamada com muita frequência, pela acção do suco gástrico que vem do estômago (esofagite por refluxo), pode provocar pequenas hemorragias - se estas se repetirem com uma certa frequência, podem acabar por provocar uma anemia.

A evolução da patologia é variável. Por vezes, o problema soluciona-se suprimindo o factor desencadeante como, por exemplo, a obesidade ou um tumor abdominal. De qualquer forma, o habitual é que os sintomas se apresentem intermitentemente, durante muitos anos, intensificando-se após refeições pesadas e com muita gordura, muito condimentadas e acompanhadas por álcool ou em períodos de muito stress.

Tratamento

Só é preciso recorrer a um tratamento quando os sintomas são realmente incómodos e quando o problema provoca uma inflamação da mucosa esofágica (esofagite). Em primeiro lugar, tenta-se prevenir ou atenuar a intensidade dos sintomas mediante uma série de medidas dietéticas e comportamentais destinadas a combater o refluxo gastroesofágico. Para aliviar o ardor, empregam-se medicamentos antiácidos, como o hidróxido de alumínio ou de magnésio.

Nos casos mais graves, quando os sintomas são tão acentuados que perturbam a vida quotidiana ou caso apareçam complicações devido a uma esofagite crónica, o médico aconselha uma intervenção cirúrgica.